



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

TRABALHANDO COM A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

AUTOR PRINCIPAL: Betania Savaris

CO-AUTORES: Carolina Jainara Lavall Zandoná; Carla Maria Ventura Tarasconi; Ciomara Ribeiro Silva Beninca; Mirna Maria Nicolai Branco

ORIENTADOR: Carla Maria Ventura Tarasconi

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve ações extensionistas do CEPAVI Clínica de Estudos, Prevenção e Acompanhamento em Situações de Violência/Curso de Psicologia/UPF, focado na profilaxia, prevenção e terapêutica da violência, envolvendo professores (3) e acadêmicos (25, destes 7 são bolsistas). Sediado no Campus III, oferece à comunidade um serviço especializado em situações de violência atendendo as demandas institucionais e comunitárias por intervenções e práticas desta natureza. A violência no espaço escolar é um tema cada vez mais presente nos noticiários e na pauta de discussão cotidiana. São cenas de violências físicas, verbais e psicológicas, não só cada vez mais frequentes, como de formas severas de violências que dão conta de um processo de desubjetivação (BLEICHMAR, 2010). Nesse sentido, justifica-se a ação na escola propiciando intervenções nas situações de violência vivenciadas nesse espaço, bem como, sua prevenção, ao se construir formas de pensar a escola, a educação e os personagens inseridos nela.

DESENVOLVIMENTO:

O Projeto de Extensão Clínica de Estudos, Prevenção, Intervenção e Acompanhamento à Violência (CEPAVI) é uma extensão universitária que busca trabalhar com a prevenção e intervenção em situações de violência, nos mais variados âmbitos, dentre estes o espaço escolar.

Nesse sentido, o trabalho aqui proposto foi uma experiência de extensão realizada com um grupo de professores do ensino fundamental de uma escola de Passo Fundo, com reuniões quinzenais e duração de trinta a quarenta e cinco minutos, e envolvendo cerca de vinte (20) sujeitos.

Sendo utilizada a abordagem qualitativa, cujo método de pesquisa-ação buscou a participação ativa do pesquisador na construção da realidade (THIOLLENTE apud LUCCHESI; BARROS, 2002). Bem como, o emprego da técnica de grupo operativo, introduzida por Pichon-Rivière. Bastos (2010) e Lucchese e Barros (2002) pontuam que este método visa um processo de mudança, em que os integrantes do grupo ao estarem centrados numa tarefa acabam trocando experiências, num processo dialético de aprendizagem por meio da construção grupal, sendo a tarefa, o meio pelo qual os objetivos são atingidos.

Nesse sentido, o trabalho proposto possibilitava a reflexão de temas relacionados à violência no espaço escolar. Propondo que os professores fossem acolhidos em suas vivências, dando-lhes continência, compartilhando sentimentos, dificuldades e soluções encontradas. As tarefas buscavam estimular a fala do grupo, escutá-los em suas angústias, pois ao falar resignificavam os acontecimentos e aliviavam a carga emocional ligada e eles, além de, compartilhar realidades e sentimentos, identificando-se uns com os outros e a partir disso criando novos meios de compreender e trabalhar, mesmo temerosos em intervir diante de situações de violência, com as quais estão expostos.

No decorrer do trabalho viu-se a necessidade de proporcionar um espaço de discussão de questões que estão subjacentes a violência no âmbito escolar. Tomando como ponto de debate a função da escola; o seu significado quando estes professores eram os estudantes e o significado que tem para os alunos de hoje, quais as manifestações a partir disso, e; qual a função do professor, uma vez que com as novas tecnologias o conhecimento está acessível em outros espaços.

Por meio desses resgates pode-se perceber o quanto os professores estão em sofrimento em detrimento das situações vivenciadas no espaço escolar, mobilizados por sentimentos de cansaço, impotência e frustração compartilhadas entre o grupo, sentimentos de solidão pela falta de apoio de um equipe multiprofissional, e mesmo seu despreparo para algumas circunstâncias. Além, da atribuição das situações ao meio familiar, e dificuldade de se ver como agente de transformação para essa realidade, uma vez que compreende esta diluindo a situação de alteridade essencial para o processo educativo e sem meios de reconstruí-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Desta forma, o trabalho proposto buscou possibilitar um espaço de transformação, de construção de novas narrativas através da escuta uns dos outros, das trocas que se abrem para pensar as vivências no ambiente escolar, principalmente quando relacionados à violência e a dissolução da posição de alteridade do professor, que o deixa desamparado e impotente.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Alice B. B. I. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. *Rev. Psicólogo informação*, ano 14, n. 14 jan./dez. 2010. Disponível: <<http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/viewFile/2348/2334>>. Acesso: 12 set.2015.

BLEICHMAR, Silvia. **Violência social - violência escolar**. Editora: Novidades Educativas, 2010.

LUCHESE, Roselma; BARROS, Sônia. Grupo operativo como estratégia pedagógica em um curso graduação em enfermagem: um continente para as vivências dos alunos quartanistas. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 66-74, Mar. 2002. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342002000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 12 set.2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS